

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

Erva-mate

Um cacique guarani, considerado o mais sábio da tribo, andava infeliz. Caá-yari, única filha, queria se casar com um jovem guerreiro. Não iria mais morar com o velho pai e, para acompanhar o marido, viveria longe. Como não teria a filha a seu lado nos anos que lhe restavam, o cacique rezou pedindo um companheiro para as horas de solidão. Tupã ouviu a prece e mostrou para o índio um erval, com árvore de folhas muito verdes e lustrosas. Ensinou a colher, secar, torrar e moer essas folhas. E assim nasceu a erva-mate. Servido com água quente, o pó forneceu uma bebida de gosto agradável.

Tupã também ensinou o cacique a cortar um porongo em forma de cuia para acomodar a erva e a fazer um canudo de taquara trançada numa ponta para server o líquido quente. O mate e o apetrecho para tomar o chimarrão nasceram juntos. No decorrer dos séculos, os gaúchos substituíram as taquarinhas pelas bombas de metal e criaram enfeites para as cuias.

O velho guerreiro recebeu de Tupã o melhor companheiro que poderia imaginar. Quando ia se sentir só, preparava um mate amargo. Caá-yari pôde casar e acompanhar o marido, mas seu carinho pelo pai a transformou na protetora de todos os ervais do Rio Grande do Sul.

Até hoje, os gaúchos apreciadores de erva-mate juram que, nas horas de solidão e tristeza, o chimarrão é o amigo e conselheiro. Faz bem para a saúde do corpo e da alma, ninguém pode negar. Nas rodas de galpão, anima a conversa e mantém todo mundo alegre.

URBIM, Carlos. “O negrinho do pastoreiro e outras lendas gaúchas”. Porto Alegre: RBS Publicações, 2004.

Questão 1 – Quem conta a história acima?

- a) um cacique guarani.
- b) Caá-yari, única filha do cacique guarani.
- c) Tupã.

d) o narrador-observador.

Questão 2 – Segundo o texto, um cacique guarani andava infeliz. Por quê?

O cacique guarani andava infeliz porque a sua única filha, Caá-yari, tinha a intenção de se casar com um jovem guerreiro. Com isso, ela se mudaria para longe com o marido.

Questão 3 – Diante da situação de infelicidade, o cacique guarani tomou uma atitude para resolver o seu problema. Identifique-a:

- a) proibiu a filha de se casar.
- b) decidiu que moraria com a sua filha.
- c) rezou ao deus Tupã, pedindo um companheiro.**
- d) aprendeu a cultivar a erva-mate.

Questão 4 – O problema do cacique guarani começou a ser resolvido quando o deus Tupã:

- a) “ouviu a prece e mostrou para o índio um erval”.**
- b) “ensinou a colher, secar, torrar e moer essas folhas”.
- c) “nasceu a erva-mate”.
- d) “ensinou o cacique a cortar um porongo em forma de cuia”.

Questão 5 – Ao final da história, o cacique guarani conseguiu o que desejava? Conte:

Ao final da história, o cacique guarani conseguiu o que desejava, pois o chimarrão se tornou o melhor companheiro que ele poderia imaginar para os momentos em que se sentia só.

Questão 6 – Assinale a frase em que a expressão sublinhada se refere ao cacique guarani:

- a) “[...] queria se casar com um jovem guerreiro.”
- b) “Como não teria a filha a seu lado nos anos [...]”**
- c) “[...] um companheiro para as horas de solidão.”
- d) “Caá-yari pôde casar e acompanhar o marido, mas seu carinho [...]”

Questão 7 – Na passagem “Como não teria a filha a seu lado nos anos que lhe restavam [...]”, o termo “Como” introduz:

- a) uma exemplificação.
- b) uma comparação.
- c) uma causa.**
- d) uma conclusão.

Questão 8 – O texto lido é do gênero “lenda”. Por isso, podemos concluir que ele atende ao propósito de:

- a) explicar o surgimento do chimarrão.**
- b) narrar uma história de amor.
- c) destacar a importância do chimarrão para a saúde.
- d) ensinar o preparo do chimarrão.